

INRI CRISTO NO CQC INVESTIGA: ELUCIDANDO A CONSTRUÇÃO DOS EFEITOS DE HUMOR NO CONTEXTO DE ÍCONES DA RELIGIOSIDADE*

Gizelia Maria da Silva FREITAS[√]
Luciana KINOSHITA^{√√}

RESUMO

Este trabalho tem como tema a análise dos processos de construção dos efeitos de humor na entrevista que Inri Cristo deu ao CQC em agosto de 2008. O objetivo dessa pesquisa é esclarecer procedimentos voltados para a compreensão textual, redimensionando as estratégias utilizadas para explicitar os aspectos envolvidos na produção de sentido ao identificar marcas linguísticas e não-linguísticas que ativam inferências sobre o dito e o interdito. Para tanto, foi feita uma revisão da bibliografia disponível dentro da área da análise da interação verbal, valendo-se de autores como Marcuschi (1996), Orlandi (1996 e 1988), Wecki (2009), entre outros. Depois, a entrevista foi transcrita com base nas normas utilizadas pelo projeto NURC, para que os dados fossem então analisados e, a partir da análise, tiradas algumas conclusões iniciais. Resultados preliminares indicam que várias são as marcas deixadas pelos interactantes no decorrer da entrevista e que elas ora são estratégias voltadas para defender a própria face, ora para atacar a face do outro.

Palavras-chave: Análise da conversação. Construção de sentidos. Efeitos de humor. Interação verbal. Marcas linguísticas.

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Neste trabalho propomos discutir os processos envolvidos na construção do efeito humorístico em uma entrevista do quadro CQC Investiga, veiculado em 2008, no programa Custe o Que Custar (CQC), pela rede Bandeirantes.

O objetivo dessa pesquisa é esclarecer procedimentos voltados para a compreensão textual, redimensionando as estratégias utilizadas para explicitar

* Artigo recebido em 20/03/2023 e aprovado em 16/04/2023.

[√] Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará. Docente em Estudos Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Altamira/PA. Email: gfreitas@ufpa.br.

^{√√} Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente no Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: luciana.kinoshita@unifesspa.edu.br.

os aspectos envolvidos na produção de sentido de um programa televisivo que visa provocar o riso ao identificar marcas linguísticas e não-linguísticas que ativam inferências sobre o dito e o interdito¹.

Para tanto, analisamos uma entrevista do quadro mencionado e abordamos os processos de construção do humor a partir da Análise da Conversação com base em autores como Gumperz (1982), Marcuschi (1996), Tannen e Wallat (1986), entre outros.

A AC é uma abordagem para o estudo da interação social e de linguagem. Apesar do nome, o escopo da AC não se limita à conversa em um determinado gênero discursivo, mas abrange qualquer atividade humana que envolva uma troca de turnos na conversa bem como outras condutas significativas.

Mesmo tendo suas origens na etnometodologia, na década de 1960 (GARFINKEL, 1964), contrariamente aos etnometodologistas, o analista da conversação procede à sequenciação de um ato, à verificação de como este ato pode ser consequência de um anterior, ou como é seguido sistematicamente por outro. As unidades de análise da AC são os turnos, os pares adjacentes, tópicos, ações de reparo, entre outros, que também são utilizados na Sociolinguística Interacional, porém, esta última inclui em sua análise traços linguísticos de ordem supra-segmentais.

Os atos de fala, que são abarcados nas conversas, englobam uma grande variedade de situações em que os interactantes apresentam características e aspectos diversos: local, contexto, objetivo da interação/conversa, participantes, formalidade. Tais características e aspectos formam o cenário comunicativo e são, portanto, peças importantes na AC, como veremos nesse trabalho.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo tendo como contexto de pesquisa uma entrevista, de domínio público, da plataforma do YouTube, em que consta o quadro do programa CQC, da rede Bandeirantes de televisão.

O CQC, como dito acima, foi um programa exibido pela rede Bandeirantes, desde 17 de março de 2008, de frequência semanal (geralmente com exibições às segundas-feiras e reprise aos sábados), apresentado por Marcelo Tas, Marco

¹ Para Assis, Correia e Teves (2005), os ditos são os sentidos explícitos, enquanto os interditos são aqueles silenciados das formações discursivas.

Luque e Rafinha Bastos. Já as reportagens são feitas por Rafael Cortez, Danilo Gentili, Felipe Andreoli, Oscar Filho e Mônica Iozzi. Trata-se de um programa que abordava fatos políticos, artísticos e esportivos da respectiva semana e da semana anterior, produzindo humor a partir das informações e acrescentando efeitos de edição às matérias, a exemplo de nariz de palhaço, *playbacks* etc.

Este programa teve alguns quadros definidos, como o Top Five, sendo que eles variavam a cada temporada. A entrevista aqui analisada faz parte de um desses quadros, o CQC Investiga, uma sátira a programas e reportagens televisivas que visam elucidar fenômenos paranormais. Foi apresentado por Danilo Gentili e, sem periodicidade definida, possuía duas características marcantes: a trilha sonora de abertura do seriado norte-americano Arquivo-X e o bordão dito no início da reportagem: 'Isso é motivo de muito, muito mistério'.

O apresentador, Danilo Gentili, nasceu em Santo André, em 27 de setembro de 1979 e é formado em comunicação social, atuando como publicitário, humorista, escritor, cartunista, repórter e empresário. Na ocasião analisada, ele entrevistou Inri Cristo em sua residência, no Distrito Federal.

Inri Cristo nasceu em Indaial (SC), em 22 de março de 1948. Trata-se de um líder religioso que proclama ser a reencarnação de Jesus Cristo, fundador da organização Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, que hoje em dia divulga sua doutrina por meio da mídia, como internet e televisão.

Visando analisar a entrevista aqui descrita, foi necessário rever e discutir o que outros autores já disseram a respeito do tema, o que perpassa a seção a seguir. Parte essa que precede a metodologia utilizada e uma seção com a análise dos dados coletados, para então partir para algumas conclusões preliminares as quais são seguidas das referências que perpassaram essa pesquisa e, como anexo, a transcrição da entrevista.

2 PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DO JORNALISMO HUMORÍSTICO

Para alguns autores, como Wecki (2009), apesar de o CQC utilizar alguns elementos jornalísticos, afasta-se da área em alguns aspectos:

... o CQC mostra que não pode ser considerado um programa jornalístico em três fatores: as intervenções gráficas de pós-produção, o constrangimento a que submete seus entrevistados e o deboche no relato do apresentador do quadro. (WECKI, *idem*, p. 60)

Os aspectos mencionados acima também não se encaixam na caracterização que Traquina (2005, p. 31) faz do termo jornalismo: “uma profissão de enorme responsabilidade social, exigente, difícil e, em última análise, perigosa, em que os jornalistas enfrentam decisões sob intensas pressões”.

Defendemos aqui que, entre outros aspectos, os observados pela autora estão entre aqueles que constroem os efeitos de humor que fazem do CQC um programa jornalístico diferente dos tradicionais. Acreditamos então na importância de compreender as estratégias utilizadas nessa produção de sentido para melhor interpretar os enunciados assim construídos.

O que seria então o humor? De acordo com Attardo (1994), o termo costuma ser considerado como a abordagem de algum tipo de incongruência de maneira cômica, causadora de riso. E como dito anteriormente, há estratégias específicas para produzir esse tipo de efeito.

Vários teóricos destrincham tais estratégias em suas obras, um exemplo deles é Marcuschi (1996). Para ele, os sentidos são construídos a partir de informações textuais² e não-textuais³. Aqui, construir é sinônimo de inferir, assim, compreender não se resume a extrair informações de um texto, compreender é produzir sentidos, sendo desta forma uma atividade criativa. Claro que essa criatividade fica limitada até certo ponto, ainda que não haja regras precisas e exatas, sentidos apenas podem ser inferidos a partir da seleção, reordenação e reconstrução dos sentidos. Como o próprio autor diz:

Um texto permite muitas leituras, mas não inúmeras e infinitas leituras. Não podemos dizer quantas são as compreensões possíveis de um determinado texto, mas podemos dizer que algumas delas não são possíveis. Portanto, pode haver leituras erradas, incorretas, impossíveis e não-autorizadas pelo texto. Por exemplo, não podemos entender o contrário do que está afirmado, ou seja, nossa compreensão não pode entrar em contradição com as proposições do texto (MARCUSCHI, *idem*, p. 74).

Outra estratégia foi mencionada logo na introdução desse trabalho; o uso do dito e o interdito. Segundo Orlandi (1996), textos podem estar impregnados de um discurso ideológico e político que reflete as informações imaginárias que

² Aquelas que o autor ou falante dá ao leitor no seu discurso

³ As que os leitores colocam no texto ou que fazem parte de seus conhecimentos ou da situação em que o texto é produzido

além de circular na sociedade, contribui para manter e consolidar de uma forma de organização social hegemônica. Contudo, não se trata de uma regra geral, pois Orlandi (1988) defende que, em certas condições de produção, pode haver uma dominância de sentidos, logicamente, sem que todos os outros implícitos sejam abandonados. Por vezes, um sentido está presente justamente por estar omitido. Assim, como afirmam Assis, Correia e Teves (2005, p. 104), “a sua emergência está justamente no seu jogo de silenciar-se”.

Claro que esse dizer (ou não dizer algo) apenas acontece se houver interação e, para Lins (s/d), quando se trata de humor, essa interação se dá por meio de jogos interativos, em outras palavras, a partir do jogo interacional para produzir humor e denunciar ou criticar atuações ou comportamentos de elementos da sociedade. Jogo esse que se percebe pela comparação de diferentes enquadres, uma vez que uma mudança repentina de alinhamento além de infringir as estruturas de expectativas que fazem parte do senso comum, também gera uma atitude de surpresa (entre os interactantes) pelo não-esperado, enquanto que um efeito diferente é causado no telespectador, que já espera que essa estratégia seja utilizada, como afirma a mesma autora, “ela é apenas peça do jogo”, é a situação de incongruência que causa o humor, pois, nos esquemas de conhecimento de quem assiste o programa, o conflito já é esperado. É justamente esse conflito que vai ajudá-lo na descoberta da crítica ou denúncia que está sendo feita.

Para Brown e Levinson (2002), todo interactante escolhe silenciar ou não visando proteger a sua própria face ou atacar a face do outro. Segundo esses autores, todos temos duas faces, a saber:

- Face negativa → corresponde ao **espaço** de cada um (seu corpo, sua intimidade etc);
- Face positiva → corresponde à imagem valorizada que cada um tenta apresentar aos outros.

No processo de interação com o outro, o sujeito precisa preservar a sua própria face (por vezes, também atacar a do outro) e, para isso, escolhe estratégias que melhor lhe auxiliarão na produção do(s) efeito(s) de sentido desejados, uma vez que a construção social de uma face positiva garante ao indivíduo status e valorização.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

Como dito anteriormente, este trabalho pretende analisar os processos de construção dos efeitos de humor na entrevista que Inri Cristo deu ao CQC. Trata-se de uma matéria com 6:49 minutos de duração que foi veiculada em rede nacional em 25 de agosto de 2008.

Para tanto, fez-se inicialmente a revisão da bibliografia que consta na seção acima, privilegiando obras disponíveis dentro da área de análise da interação verbal, valendo-se de autores como Marcuschi (1996), Orlandi (1996 e 1988), Wecki (2009), entre outros.

O segundo passo foi transcrever a entrevista em questão com base nas normas utilizadas pelo projeto NURC⁴, para que os dados fossem então analisados e, a partir da análise, tiradas algumas conclusões iniciais.

A seção seguinte traz então a análise dos dados coletados a partir da transcrição abaixo, bem como dos dados visuais.

4 ANÁLISE DA INTERAÇÃO

Na matéria anteriormente referida, Danilo Gentili, repórter do CQC, aparece em Brasília, em frente à Catedral Metropolitana de Brasília Nossa Senhora Aparecida, e inicia sua explanação fazendo uma apresentação da personagem a ser entrevistada naquela matéria: “Ele dividiu o mundo ocidental em **antes** e **depois** dele. Para milhões ele é o messias que já veio. Para outros, ele vai voltar. Para alguns ele já está no meio de nós. Para o CQC, ele é motivo de muito, muito mistério! E a fim de desvendar esse enigma, estamos aqui no centro do Brasil, Brasília, novo lar daquele que se intitula o filho do Pai...”. A seguir, tem espaço a sátira e comentários de cunho sarcástico, na qual é adotada como trilha sonora o tema de abertura do seriado **Arquivo X**, o qual trata de

⁴ O Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta no Brasil (Projeto NURC) teve início em 1969 e vem se desenvolvendo em cinco cidades brasileiras — Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Objetiva descrever os padrões reais de uso na comunicação oral adotados pelo estrato social constituído de falantes com escolaridade de nível superior (Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Comitê Nacional - 2010).

investigação sobre fenômenos ditos originários de seres alienígenas e tem como marca a frase **a verdade está lá fora**.

Na sequência, o repórter já se encontra em frente à chácara do entrevistado, denominada **Reino de Deus**. Neste momento, Gentili, usando de ironia, critica o fato de o entrevistado, Inri Cristo, morar em um lugar com muros altos e cerca elétrica (segundo ele, para o caso de **Deus dar uma cochilada**), além de julgar-se não digno de entrar no **Reino de Deus**, visto que, pela escritura no muro da chácara, **Somente os filhos de Deus são bem-vindos**.

A partir daí, vão se delineando os participantes que deverão ser percebidos ao longo da matéria: entrevistador, entrevistado, discípulos e plateia televisiva (em ausência).

A construção dos sentidos vai sendo tecida no decorrer da entrevista, na qual verifica-se o uso frequente de intervenções gráficas e sonoras. Esses recursos têm a função de sugerir um sentido não explícito no texto falado dos interlocutores. Eles aparecem na forma de imagens ou sons sobrepostos na imagem capturada pela câmera.

Das sugestões visuais utilizadas, verifica-se o uso constante de várias delas, como expomos a seguir. Na primeira imagem, vemos o efeito de **cabeça vermelha** no entrevistado:

Imagem 1 - Inri Cristo com cabeça vermelha e inchada



Trata-se da simulação de um efeito também chamado de ruborização, onde acontece vermelhidão e inchaço repentinos da face, geralmente, em decorrência do sentimento de vergonha. Logo, ainda que não fosse a intenção de Inri, expressar essa emoção ou sequer realmente a estivesse sentindo, o acréscimo do efeito em questão passa para o telespectador esse sentido não explícito.

Outro procedimento utilizado foram os **raios coloridos** representados na imagem seguinte:

Imagem 2 - Raios laser coloridos



Os raios partiam dos olhos do entrevistado e atingiam os do entrevistador, insinuando o sentido não explícito de que Inri teria lançado um olhar fulminante em direção a Danilo Gentili a ponto de ser visível o lançamento de raios ou coriscos representando fúria, indignação e cólera do primeiro para com o segundo, em momentos específicos em que havia contradições ou revelações no decorrer da entrevista.

A questão da vergonha igualmente transparece na próxima imagem:

Imagem 3 - Inri Cristo nu, descendo dos céus



Ao incluir no vídeo uma representação de Inri sem roupas tentando esconder sua **nudez**, obtêm-se o efeito de induzir o telespectador a acreditar que o entrevistado deveria ter vergonha da ideia que havia acabado de enunciar, sem que ele necessariamente tenha incluído em seu discurso algo determinante para carregar tal expressão.

Ainda dentro da reprodução de **zombaria**, temos a imagem a seguir:

Imagem 4 - Água de Inri Cristo sendo milagrosamente transformada em vinho



Nela há uma alusão ao primeiro milagre de Jesus Cristo: a transformação de água em vinho a partir do efeito que converte a água da taça de Danilo Gentili em um líquido vermelho, cor característica da bebida alcóolica em questão. Na mesma cena, são acrescentadas pequenas luzes (como estrelas) vermelhas para aumentar ainda mais a quantidade de efeitos empregados ao mesmo tempo e garantir que o telespectador conseguirá reconhecer que se trata do uso exagerado de recurso artificial. É possível considerar a pretensão de demonstrar a quem assiste que, apenas a partir da utilização de recursos de edição de vídeo, Inri Cristo conseguiria realizar o mesmo milagre.

Mais um exemplo dentro da categoria de efeitos são os **socos no rosto** que podemos visualizar na quinta imagem:

Imagem 5 - Soco no rosto de Inri Cristo



Aqui vemos a representação de uma agressão física do entrevistador contra o entrevistado sugerindo um sentido não explicitado na fala ou ações do repórter que, em nenhuma circunstância, fala ou demonstra intenção de ser fisicamente agressivo ao desenvolver o seu trabalho midiático. Logo, ainda que não tenha sido dito ou expressado, a utilização do efeito de soco carrega a ideia de que, naquela situação, Inri Cristo “merecia” sofrer de modo físico.

Vários outros efeitos também foram utilizados na mesma entrevista como **nariz de Pinóquio** (como representação da mentira) e **cabeça inchando e pulsando** (com o intuito de sinalizar mal-estar de Inri Cristo, como o excesso de perguntas ou a indiscrição por parte do repórter), entre outros mais que

igualmente sugeriam sentidos não explícitos no texto falado pelos dois interlocutores, mas não exploraremos aqui a fundo por limitações de espaço.

É no uso de recursos como este que se percebe os momentos de confiança entre o entrevistador e a plateia televisiva, sem o conhecimento do entrevistado. As confidências ocorrem também com o endereçamento de olhares de Danilo Gentili diretamente à plateia.

Outro recurso bastante utilizado durante a entrevista é a ironia e os trocadilhos feitos com bastante frequência, tendo como referência os textos bíblicos, já que Inri Cristo se intitula o messias que retornou. O mais interessante é que essas recorrências às referências são feitas não com o intuito de dar crédito ao entrevistado, mas exatamente o contrário: há testes feitos a todo momento, com o objetivo de fazer com que Inri Cristo caia em contradição.

5 CONCLUSÕES PRELIMINARES

Ao final da pesquisa concluímos que várias são as marcas linguísticas e não-linguísticas deixadas pelos interactantes no decorrer da entrevista e que essas marcas ora tratam-se de estratégias voltadas para defender a própria face, ora para atacar a face do outro.

Danilo Gentili, por exemplo, provoca estranhamento e, por consequência, humor, quando se vale de impolidez ao demonstrar naturalidade quando destrói a face positiva do entrevistado, uma vez que essa não seria uma atitude esperada de um repórter em um contexto televisivo em que a suscitação do riso não fosse o objetivo, pois ele utiliza estratégias que não condizem com o comportamento de um repórter.

Já Inri Cristo encara tudo com bastante bom humor, enquanto tenta defender a sua face positiva e aproveitar o momento de exposição em rede nacional para divulgar sua doutrina por meio de uma mídia de massa.

Nosso estudo examinou a análise de interações conversacionais, fatores linguístico-discursivos e elementos textuais que aconteceram durante a entrevista estudada. Para tanto, aprofundamos nossa compreensão de como o humor opera e sua intrincada relação com símbolos religiosos.

Como vimos, a Análise da Conversação tem por objetivo entender as interações, como elas se desenvolvem e como seus interactantes se comportam.

Não basta que os participantes (entrevistador e entrevistado) estejam dispostos a conversar, já que há outros componentes importantes para o contexto dessa conversação: o quadro espaço-temporal ou lugar em que a interação ocorre; o objetivo da interação, ou seja, o porquê de os interactantes estarem reunidos; os participantes; e a formalidade. Além desses, os recursos digitais somam-se como fonte de apoio para os analistas, que antes se valiam apenas de gravadores de voz e, com os avanços tecnológicos, passaram a contar com mais fontes suporte para as transcrições e análises das interações. Esses pressupostos da análise da conversação serviram como base para nossa investigação, enfatizando a natureza dinâmica do humor e sua dependência do contexto social.

Por meio de observação de trocas humorísticas envolvendo um ícone da religiosidade, descobrimos a complexa interação de pistas verbais e não-verbais, padrões de troca de turnos e organização sequencial que contribuem para a construção e recepção do humor.

A exploração de fatores linguístico-discursivos demonstrou o papel crucial das escolhas de linguagem, incluindo a ambiguidade lexical, dispositivos retóricos e a manipulação de normas linguísticas e não-linguísticas, na geração de efeitos cômicos produzidos ao longo da entrevista.

Destacamos a relevância dos fatores e elementos textuais e não-textuais na construção do humor. A partir da análise da entrevista que Inri Cristo deu ao CQC, observamos como as estruturas narrativas, a intertextualidade e o desdobramento de estereótipos contribuem para a geração de efeitos humorísticos. Elementos que servem como recursos para o estabelecimento de conexões que provocam dissonâncias cognitivas e riso ao subverter expectativas e apresentar perspectivas não convencionais sobre questões religiosas.

Sugerimos que pesquisas futuras continuem a explorar diferentes dimensões do humor, considerando como diversos contextos e normas sociais moldam as interações cômicas nos processos cognitivos e funções sociais do humor em contextos religiosos.

**INRI CRISTO AT CQC INVESTIGA:
ELUCIDATING THE CONSTRUCTION OF HUMOR EFFECTS
IN THE CONTEXT OF RELIGIOUS ICONS**

This work has covered the analysis of construction processes of the humor effects in the interview Inri Cristo gave to CQC in August 2008. The objective of this research is to clarify procedures related to text comprehension, resizing the strategies used to explain the issues involved in the production of linguistic meaning to identify traces that enable inferences about what is said and interdict. To this end, we performed a review of the literature available within the area of analysis of verbal interaction, drawing on authors such as Marcuschi (1996), Orland (1996 and 1988), Wecki (2009), and others. After that, the interview was transcribed based on standards used by the NURC project, for which data were then analyzed and, based on the analysis, some initial conclusions were drawn. Preliminary results indicate that there are many traces left by interactants during the interview and that they are either strategies for defending someone's face, either or attacking the other's face.

Key-words: Conversation analysis. Meanings construction. Humor effects. Verbal interaction. Language traces.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.; CORREIA, A.; TEVES, D. O dito e o interdito: análise das formações discursivas produzidas pela mídia impressa acerca do papel atribuído à dança em projetos sociais na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 101-115, jan. 2005.

ATTARDO, S. **Linguistic Theories of Humor**. Berlim: Mouton de Gruyter, 1994.

BASTOS, L. C. **Da gramática ao discurso**: Uma análise das funções do adjetivo no português falado. Tese de Doutorado. PUC- RJ, 1993.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness**: some universals in language usage (studies in interactional sociolinguistics). Cambridge; Cambridge University Press, 2002.

CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (eds). **Texts and Practices**: Readings in Critical Discourse Analysis. London: Routledge and Kegan Paul, 1996.

- CALHOUN, C. **Critical Social Theory**. Oxford: Blackwell, 1995.
- CQC. **Custe o Que Custar** - CQC. Página Inicial. Disponível em: <http://cqc.band.com.br/>. Acesso em: 20 dez. 2010.
- CRISTO, Inri. **Inri Cristo**. Página Inicial. Disponível em: www.inricristo.org.br. Acesso em: 20 dez. 2022.
- DURANTI, A.; GOODWIN, C. (eds). **Rethinking Context: Language as an Interactive Phenomenon**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- ERICKSON; SHULTZ. O quando de um contexto. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age, 2002.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GARFINKEL, H. **Studies of the routine grounds of everyday activities**. Social Problems 11: 225–50. Reprinted in Garfinkel, Studies in Ethnomethodology: 35–75, 1964
- GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age, 2002.
- GONZAGA, C. C. S. **Isso é jornalismo, “uai”?** Uma análise da informalidade no jornalismo do “Conversa de Redação”. Disponível em: http://tigubarcelos.files.wordpress.com/2009/12/informalidade_jornalismo_ufmg-1.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.
- GUMPERZ, J.J. **Discourse analysis**. NY: Cambridge, 1982.
- KRESS, G. Critical Discourse Analysis. In: W. G. (org.). **Annual Review of Applied Linguistics 11**. p. 84-99, 1990.
- LINS, M. P. P. **Estratégias de produção de humor em tiras de quadrinhos uma análise de enquadres e alinhamentos em Mafalda**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ9_03.htm. Acesso em: 20 dez. 2010.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1039/941>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- MASCOLO, N. O humor em 140 caracteres: Uma análise do Twitter sob a Teoria das Implicaturas. **XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS**, 09 a 12 de agosto de 2010. Disponível em:

<http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Linguistica/Linguistica/83683-NINABUENOMASCOLO.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez, 1988.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis; Vozes, 1996.

PHILLIPS, S. Algumas fontes da variabilidade cultural na ordenação da fala. *In*: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ P. M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

POSSENTI, S. A imposição da leitura pelo texto: casos de humor. **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas: UNICAMP. (15). jul./dez. 1988.

SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H.E. (eds.). **The handbook of discourse analysis**. 2nd ed. Chichester: John Wiley, 2015.

SILVA, J.R. C. **O gênero tira de humor e os recursos enunciativos que geram o efeito risível**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/O%20g%C3%AAnero%20tira%20de%20humor%20e%20os%20recursos%20enunciativos%20que%20geram%20o%20efeito%20ris%C3%ADvel%20-%20JOS%C3%89.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

TANNEN, D.; WALLAT, C. Interactive frames and knowledge schemas in interaction. *In*: TANNEN, D. (ed.) **Framing discourse**. TANNEN, D. NY: Oxford University Press. 1986.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: por que as notícias são como são? Florianópolis, Editora Insular, 2005.

VAN DIJK, T. **Ideology**: a multidisciplinary study. London: Sage, 1998.

_____. Semântica do discurso. *In*: PEDRO, E. R. (Org.) **Análise crítica do discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

_____. Discourse, power and access. *In*: CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (eds). **Texts and practices**: readings in critical discourse analysis. London: Routledge and Kegan Paul, 1996, p. 84-104.

WECKI, J.M. **Crise no congresso e o CQC**: a construção do falso jornalismo. Trabalho de conclusão de curso; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22302/000739521.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 dez. 2022.

WODAK, R. **Disorders of discourse**. London: Longman, 1996.